

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

A época balnear de 2025 na Região arranca em larga escala este domingo, 1 de Junho, com o início da vigilância em 17 das 31 praias oficialmente classificadas como praias de banhos.

Contudo, o arranque da temporada volta a ser marcado pela escassez de nadadores-salvadores formados na Região, obrigando as entidades responsáveis a recorrer ao recrutamento externo — tanto no território continental como no estrangeiro — para colmatar a falta de efectivos e garantir a segurança dos banhistas.

As três principais entidades que asseguram a vigilância balnear — Ondas Calmas, SANAS e Frente MarFunchal — contam, actualmente, com cerca de uma centena de nadadores-salvadores. Este contingente permite garantir cobertura total das 31 praias de banhos (cuja vigilância simultânea exige 68 elementos), sem sobrecargas de serviço, uma preocupação constante em anos anteriores.

Este efectivo foi possível graças à contratação de dezenas de profissionais fora da Madeira, nomeadamente em países da América Latina. Pelo menos duas dezenas e meia de nadadores-salvadores foram recrutados no estrangeiro, com destaque para o Brasil e a Argentina.

A estimativa global aponta para a necessidade de mais de uma centena de nadadores-salvadores ao longo da época, para assegurar folgas e uma rotação equilibrada de turnos.

Este domingo assinala o maior aumento diário de vigilância balnear da época. Só amanhã, entram em funcionamento 17 praias vigiadas, das quais oito localizadas no concelho do Funchal.

A época balnear começou oficialmente a 1 de Maio, com a abertura de praias como Porto Moniz (Madeira), Ribeiro Salgado e Cabeço da Ponta (Porto Santo). A praia das Pedras Pretas, também no Porto Santo, embora não classificada oficialmente como praia de banhos, contará igualmente com vigilância durante toda a época.

A cobertura plena do calendário regional será alcançada apenas a 1 de Julho, com a entrada em funcionamento da praia da Serra de Água, no concelho da Calheta. Refira-se que a época balnear na Região tem início e fim determinados por cada município, sendo que todas as praias asseguram, no mínimo, três meses de vigilância activa.

Mais duas praias vigiadas

O reforço de meios humanos e operacionais, a abertura de novas praias vigiadas e um apelo à responsabilidade marcam esta nova fase da época balnear. A Autoridade Marítima Local e os operadores privados Ondas Calmas e SA-



Pelo menos duas dezenas e meia de nadadores-salvadores foram recrutados no estrangeiro. FOTO ASPRESS/ARQUIVO

NAS Madeira alinham-se no objectivo comum de garantir uma temporada segura.

Ao DIÁRIO, o Comandante da Zona Marítima da Madeira, Bruno Ferreira Teles, sublinha a prioridade: “assegurar uma época balnear segura, sem incidentes de maior gravidade”, através da “promoção da prevenção e da vigilância activa nas zonas balneares”.

Estão já em curso várias medidas: sinalização de zonas perigosas, campanhas de sensibilização pública e reforço da vigilância apeada e motorizada, integradas no programa de Assistência a Banhistas do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN).

Três novidades destacam-se esta temporada: “Abertura de um novo apoio balnear na praia das Pedras Pretas (Porto Santo); Implementação de um Plano Integrado de Assistência a Banhistas na praia do Cabeço da Ponta (Porto Santo), numa frente de 600 metros, entre 16 de Junho e 30 de Setembro; Classificação de duas novas praias de banhos com vigilância obrigatória: a Prainha (Machico) e a praia do Porto do Seixal (Porto Moniz).”

No total, estarão destacados 18 nadadores-salvadores no Porto Santo e 50 na Madeira, com rotatividade garantida pelos concessio-

nários. A partir de amanhã entram também em operação as patrulhas marítimas do programa de Vigilância Motorizada, garantindo resposta rápida a qualquer incidente com apoio do MRSC Funchal.

O Comandante Bruno Ferreira Teles reforça o apelo: “Respeitem as indicações de segurança nas praias e usufruam do mar com responsabilidade.”

Desafios logísticos e aposta na formação

A empresa Ondas Calmas assume a vigilância de seis praias de banhos e presta apoio em mais três zonas balneares não oficialmente

classificadas. Com uma equipa permanente de 36 nadadores-salvadores, estima necessitar de 48 profissionais para garantir folgas e reforços.

Devido à escassez de formação local e à preferência dos profissionais por permanecerem nas suas zonas de origem, cerca de metade da equipa foi recrutada fora da Região — 16 elementos são estrangeiros, maioritariamente brasileiros e argentinos.

Entre os principais desafios estão a integração dos novos elementos na cultura da empresa e a crescente dificuldade em garantir alojamento para os profissionais deslocados, exigindo um esforço logístico adicional.

SANAS aposta em formação e cooperação

A SANAS Madeira reforça a aposta na formação interna e na coordenação com outras entidades. Com vigilância assegurada em 12 praias, incluindo unidades hoteleiras e clubes náuticos, a associação mantém o objectivo de “tolerância zero” face a comportamentos de risco.

A equipa permanente conta com 40 profissionais. Durante a época alta, serão necessários cerca de 25 elementos por dia. Fruto de formação interna promovida em 2024, 17 novos nadadores-salvadores juntaram-se à equipa. “Cerca de 25% são estrangeiros (Brasil e Argentina), e os restantes madeirenses e continentais”, revela.

A SANAS destaca ainda a colaboração com as Estações Salva-Vidas, Capitania do Porto do Funchal, Polícia Marítima e o projecto SeaWatch, numa estratégia de resposta integrada que tem garantido resultados positivos nas últimas épocas.

O lema mantém-se: ‘No Mar, Pela VIDA!’, com um apelo claro a todos os que procuram as praias da Região: o comportamento de cada um faz toda a diferença.

MADEIRA PREPARA-SE PARA UM VERÃO SEGURO

■ A época balnear na Região já começou a ganhar forma. Esta semana, a Comissão Regional para a Segurança Balnear reuniu-se sob a presidência da Direcção Regional do Ambiente e Mar (DRAM), marcando oficialmente o arranque dos preparativos para o Verão. O encontro juntou, em espírito de cooperação, entidades públicas e privadas com responsabilidades na segurança das zonas de banhos da região. Presentes estiveram a Capitania do Porto do Funchal, a Autoridade Regional de Saúde, representantes das concessionárias das zonas balneares, associações de nadadores-salvadores e escolas de formação destes profissionais. Manuel Ara Oliveira, director regional do Ambiente e Mar, destacou a importância estratégica destas reu-

niões: “São encontros fundamentais para garantir uma época balnear segura e de qualidade. A segurança nas nossas praias é uma responsabilidade partilhada. Só através de um diálogo aberto conseguimos antecipar desafios e encontrar soluções eficazes.”

O responsável regional salientou ainda que, à semelhança dos últimos anos, o número de nadadores-salvadores qualificados tem sido suficiente para assegurar o normal funcionamento das zonas balneares.

“As empresas especializadas e os concessionários têm conseguido garantir os recursos humanos necessários. Contudo, é essencial continuar a valorizar a carreira destes profissionais e promover a excelência na prestação dos serviços de sal-

vamento e vigilância”, sublinhou. Durante a sessão, a Capitania do Porto do Funchal informou que os procedimentos legais para a abertura da época balnear já estão em curso, com a emissão dos respectivos editais. As entidades concessionárias também demonstraram estar preparadas, apresentando os quadros de pessoal e equipamentos exigidos para garantir a segurança nas zonas classificadas pela portaria n.º 215/2025, de 14 de Abril. Ainda assim, foram identificados alguns constrangimentos em áreas concessionadas cujo período balnear ainda não teve início. As partes presentes discutiram soluções rápidas e eficazes para ultrapassar estas situações. A componente ambiental também mereceu destaque. Foram debati-

das formas de envolver os nadadores-salvadores na vigilância ambiental, nomeadamente na prevenção e resposta a focos de poluição, reconhecendo o seu papel como agentes de sensibilização e protecção ecológica. Manuel Ara Oliveira terminou com uma mensagem de confiança: “Estamos a dar passos firmes para garantir uma época balnear segura, organizada e ambientalmente consciente. A colaboração entre entidades é cada vez mais sólida e isso traduz-se numa melhor experiência para todos os que usufruem das nossas praias.” A DRAM reforça assim o seu compromisso em proporcionar um Verão seguro e sustentável, colocando a protecção dos banhistas e o respeito pelo ambiente no centro da sua acção. **R.F.**